

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Angola:1596-1867

Spiritana Monumenta Historica

1966

Lettre du Chanoine José M. Fernandes au Député José de Seixas — (22-V-1867)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol1>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1966). Lettre du Chanoine José M. Fernandes au Député José de Seixas. In *Angola: 1596-1867*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1867 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola:1596-1867 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LETTRE DU CHANOINE JOSÉ M. FERNANDES
AU DÉPUTÉ JOSÉ DE SEIXAS

(22-V-1867)

SOMMAIRE — *Défense des missionnaires Spiritains devant la représentant d'Angola à la Chambre des Députés.*

Ex.^{mo} Am.^o e Sr.

Tenho presente com muita satisfação as agradáveis letras de V. Ex.^a, que por todos os motivos eu as estimo.

O portador desta, é o R.^{mo} Sr. Duparquet, eclesiástico digno da mais subida consideração, pelas suas excelentes virtudes e pela sua bem conhecida instrução, e mais dotes que caracterizam um verdadeiro ministro da nossa Santa Igreja.

Eu o recomendo ao meu Amigo, porque sei a justiça que assiste na pessoa do meu Amigo, pondo-a em prática para com aqueles que se tornam credores dela, e nesse número está o nosso digno Padre: praza aos Céus, que o governo nos enviasse 100, 50 ou ao menos 20 padres com os sentimentos do nosso Duparquet, como os que estão no Ambriz, que posso assegurar-lhe o aumento da religião, que actualmente está tão decaída, devido em grande parte aos maus Padres, às suas péssimas qualidades, podendo-se-lhes chamar mais falsos profetas, do que levitas do Senhor, e nesse número entro eu como indigno sacerdote. Com Padres maus nunca se conseguirá o triunfo da Religião, por falta de verdadeiro espírito eclesiástico; e, isto é evidente.

O Cónego Ramos chegou do Congo gravemente enfermo, e parece que vai ao Reino tratar da saúde, o outro Padre que

o foi substituir também está à morte, e já vem em viagem (se chegar vivo) e lá fica o Congo como dantes.

Os dois padres franceses que estão no Ambriz, grande tem sido o seu serviço prestado à Religião e ao Estado; até tem aumentado a Religião consideravelmente: já se vê o resultado que se tira de missionários de tão louvável dedicação.

O meu Amigo bem pode desvanecer a calúnia que espalharam (talvez alguns ímpios) visto que o número deles é grande, que ousam dizer que a missão dos virtuosos padres é política, é uma falta de verdade; a sua missão é mais nobre e mais excelente, tem por fim a glória de Deus, o triunfo da Religião e a felicidade destes povos e nada mais; já se deve compreender a sua necessidade, a utilidade da sua missão, e as felizes consequências dela.

Faça muito embora o Governo o que lhe aprouver; mas com padres sem zelo, sem fé, e sem vocação, coisa alguma se conseguirá em prol da Religião. Missionários da Congregação do Espírito Santo, oh! só esses sacerdotes tão dedicados, podem salvar esta Província das trevas, e a farão resplandecer em Religião e Civilização.

Convém terminar o incómodo, e como o farei? Desejando a V. Ex.^a a mais vigorosa saúde, em companhia de toda a Ex.^{ma} Família, a quem apresento os meus profundos respeitos, por ser com devida consideração e estima.

De V. Ex.^a Am.^o Obg.^{mo}

José Maria Fernandes

Ex.^{mo} Sr.

António José de Seixas, Digníssimo Deputado da Nação
rua do Alecrim, n.^o 71, 2.^o andar. Lisboa.

AML — Copie du P. Duparquet.